

profissionais 1 e 3 e de 0,97 entre os profissionais 2 e 3. **Discussão:** O valor de Kappa estima a concordância entre observadores, corrigida pela probabilidade de concordância ao acaso, podendo ser interpretado como a melhor proporção de concordância possível além do acaso, considerando o percentual de concordância entre dois observadores. Kappa entre 0,80 e 1,0 indica uma concordância quase perfeita entre os leitores. Embora tenha sido utilizado um número relativamente pequeno de reações para a avaliação, o índice Kappa é uma ferramenta importante para a avaliação da confiabilidade entre observadores e consequentemente garantia da qualidade de exames imuno-hematológicos realizados. Os resultados indicaram a eficácia dos treinamentos realizados e que os processos estão padronizados entre esses profissionais. **Conclusão:** O valor de Kappa encontrado indica uma concordância excelente entre as duplas de profissionais, o que contribui para a segurança do processo transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.612>

AVALIAÇÃO DE PROTOCOLOS DE CENTRIFUGAÇÃO PARA TRIAGEM SOROLÓGICA DE DOADORES DE SANGUE

RE Boehm^a, MB Silva^a, CR Cohen^a,
F Bonacina^a, C Fontana^{a,b}, L Sekine^{a,b}

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A centrifugação é um método amplamente utilizado para separar os componentes sanguíneos, sendo uma etapa importante da fase pré-analítica dos ensaios biomédicos. Idealmente deve ser padronizada por cada laboratório. **Objetivo:** Comparar dois protocolos de centrifugação, estabelecendo o protocolo ideal para uso na rotina de triagem sorológica no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Material e métodos:** Dois protocolos de centrifugação foram realizados em amostras de doações de sangue e recoletas, colhidas em tubos com gel e ativador de coágulo da marca BD, entre maio e julho de 2021. O primeiro seguiu a recomendação do fabricante (1300g por 10 minutos) e o segundo, o protocolo interno do laboratório de Sorologia (2492,5g por 10 minutos). Em ambos, a centrífuga utilizada foi a ThermoFisher Scientific Multifuge 3S-R Plus. De cada doação, dois tubos foram coletados, cada um submetido a um dos protocolos. Após a centrifugação, foi realizada inspeção visual para avaliar a qualidade geral do protocolo. Ainda, foi realizada análise por eletroquimioluminescência (ECLIA-Roche) dos parâmetros HBsAg, HbC, HCV, HIV, Chagas e HTLV e VDRL (Wiener) por floculação a fim de verificar o impacto nos resultados da triagem sorológica. Os dados foram analisados no Sistema SPSS v.18. **Resultados:** Foram testadas 126 amostras (90 doações e 36 recoletas) em ambos os protocolos de centrifugação. Cinco amostras (4%), apresentaram alterações na inspeção visual e duas (1,6%) precisaram ser re-centrifugadas antes da análise por ECLIA e floculação; todas estas integravam o protocolo do fabricante do tubo. Ao

comparar os resultados da triagem sorológica, houve diferença estatística apenas entre as amostras Não Reagentes dos parâmetros HbC e HIV ($p < 0,01$), porém sem significância clínica, isto é, apesar desta diferença no resultado, a conclusão sorológica não foi afetada. O protocolo interno do laboratório de sorologia atendeu 100% de conformidade em todos os quesitos avaliados. **Conclusão:** Considerando o percentual de conformidade atingido pelo protocolo interno do Laboratório de Sorologia, este parece ser o melhor protocolo para uso na rotina de triagem sorológica de doadores do Serviço de Hemoterapia do HCPA. Os achados evidenciam a importância de cada laboratório validar o processo de centrifugação, para que atenda suas necessidades. Este trabalho é inovador, à medida que, de nosso conhecimento, é o primeiro a fazer avaliação da qualidade de centrifugação além da inspeção visual.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.613>

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE TRANSFUÇÃO SANGÜINEA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

CA Pinheiro^a, SRS Frantz^a, MLC Oliveira^b,
EG Menezes^b, NRB Gomes^b

^a Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^b Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

Objetivo: A administração do sangue é uma atividade habitual do enfermeiro, cujo desempenho está fortemente relacionado com a garantia da segurança do paciente e o gerenciamento das atividades pertinentes a terapia. Tendo em vista que a segurança transfusional é um processo que exige observância contínua das boas práticas, o objetivo deste estudo foi desenvolver um instrumento para monitorar a administração de sangue e identificar as principais fragilidades encontradas no procedimento. **Material e método:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa realizado em uma instituição pública da região Norte do país, no período de dezembro de 2020 a fevereiro 2021. Para a coleta de dados foi elaborado um checklist com padrões e requisitos previamente definidos para realização da transfusão de sangue e componentes o qual foi preenchido durante o período de observação das práticas realizadas pelos profissionais e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram identificados os itens que compuseram o checklist, que foi dividido em três etapas: pré-transfusional, transfusional e pós-transfusional. O checklist foi preenchido durante o acompanhamento de 52 transfusões. Na avaliação dos procedimentos transfusionais foi identificado inconformidade no período pré-transfusional e transfusional, principalmente nas transfusões de hemácias. As inconformidades evidenciadas foram identificadas na realização das seguintes atividades: Confirmação da identificação do receptor em dupla checagem (100%), realização da inspeção visual da bolsa (98,07%), monitoramento beira-leito durante os primeiros 10 minutos (88,46%) e orientação do paciente ao



término da terapia transfusional (78,84%). **Conclusão:** O presente trabalho evidencia o comprometimento da segurança transfusional em momentos específicos do procedimento. Nota-se, que embora os profissionais tenham o conhecimento apropriado, ainda existem negligências em alguns procedimentos considerados fundamentais para garantia da segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.614>

AValiação dos Níveis de Grau de Hemólise nos Concentrados de Hemácias de Diferentes Períodos de Estocagem Realizados na COLSAN no Período de Junho de 2020 à Junho de 2021

LAS Nani, TG Sacramento, CP Melo, CB Costa, AJP Cortez, CP Arnoni, F Latini

Associação Benéfica de Coleta de Sangue (Colsan), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Dentro da prática transfusional o Concentrado de Hemácias (CH) é um dos hemocomponentes mais utilizados, esse é obtido principalmente por meio de centrifugação do Sangue Total, como também pela metodologia de aférese. Dentro dos testes de controle de qualidade preconizados pela legislação vigente, espera-se que cada unidade de CH tenha o mínimo de 45 g/Unidade de hemoglobina, valores de hematócrito entre 50–80% (variando de acordo com a presença ou não de solução aditiva e tipo de anticoagulante) e grau de hemólise inferior a 0,8% no último dia de estocagem. Dentro do período de estocagem, nos casos das unidades de CPDA-1 (35 dias), em temperatura de armazenamento entre +2°C e +6°C, ocorrem lesões na unidade que podem causar o aumento do grau de hemólise por meio da lise celular ou extravasamento por fissuras celulares. Nas lesões de estocagem, as alterações celulares das hemácias ocorrem naturalmente ao decorrer do armazenamento (aumentando de acordo com o tempo), e podem ser potencializadas por fatores como variação de temperatura, choque mecânico e ou até mesmo contaminação bacteriana. **Objetivos:** Avaliar e monitorar os níveis de grau de hemólise encontrados em diferentes períodos de estocagem (início, meio e fim de estoque) no Laboratório de Controle de Qualidade de Hemocomponentes da Associação Benéfica de Coleta de Sangue (COLSAN), no período entre Junho 2020 à Junho de 2021. **Metodologia:** Um por cento da produção de CH provenientes de cada um dos processamentos da COLSAN foi avaliado de forma individualizada, conforme perfil de produção do local. Os CH avaliados foram classificados em três grupos de acordo com o período de estocagem no momento de realização do teste: início de estoque 1–10 dias, meio de estoque 11–25 dias e fim de estoque 26–35 dias. Para obtenção dos valores de grau de hemólise, foram utilizados ensaios espectrofotométricos com diluição em água deionizada para leitura das absorbâncias (370 nm, 415 nm, 510 nm, 577 nm e 600 nm). **Resultados:** Após avaliação durante o período de Junho de 2020 à Junho do ano de 2021, 2.015 CH's foram analisados, aproximadamente 155 unidades/mês. Deste total, 560 eram



de início de estoque, com resultado médio de grau de hemólise de 0,118%, 818 de meio de estoque com valor médio de grau de hemólise 0,220% e 637 de fim de estoque com um valor médio de 0,325%. **Conclusão:** Corroborando com os dados da literatura os níveis de grau de hemólise mostram-se maiores nas bolsas de final de estoque quando comparadas aos estoques mais recentes, situação já esperada devido às lesões de estocagem. Analisando os valores médios das bolsas de CH, os mesmos mostram-se distantes do valor máximo exigido pela legislação (<0,8% no último dia de estocagem), isso qualifica os processos validados empregados na instituição com relação à coleta, manuseio, transporte e armazenamento, onde podemos afirmar a qualidade das unidades que estão sendo produzidas, armazenadas e destinadas à transfusão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.615>

BENEFÍCIOS ADQUIRIDOS COM IMPLANTAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO COVID FREE NOS BANCOS DE SANGUE DO GRUPO GSH

RC Trabanca, CAHT Alves, DL Amorim, EC Gonçalves, ACCC Azevedo, TS Claudio, T Araújo, TA Carvalho, VM Oliveira, LFF Dalmazzo

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia - Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

O Grupo GSH, para garantir o cumprimento de sua missão: “Prover Soluções em Hemoterapia com Excelência, Segurança e Inovação”, adotou como estratégia a aquisição do Selo COVID FREE por meio da implantação e adequação de práticas preventivas para o enfrentamento do Coronavírus. O Grupo encontra-se atualmente em 16 Estados, com 06 Centros de Produção certificados com o Selo COVID FREE e mais de 120 Agências Transfusionais que prestam assistência hemoterápica para mais de 240 hospitais e clínicas. Diante do crescimento do Grupo, entende-se que a Equipe de Qualidade é de suma importância à medida que oferece suporte contínuo durante o processo de certificação e manutenção das diretrizes e boas práticas de gerenciamento de riscos e gestão. **Objetivo:** O principal objetivo deste artigo é demonstrar quantitativamente e qualitativamente os benefícios da implantação e acompanhamento das boas práticas preventivas para o enfrentamento do Coronavírus pela Certificação COVID FREE. **Material e método:** Para desenvolvimento deste artigo, utilizamos dados coletados da plataforma BE SOLUTIONS-COVID FREE, Sistema de Gestão da Qualidade AS – Strategic Adviser, treinamentos, Pesquisa de Cultura de Segurança/Clima Organizacional e Auditorias Internas realizadas pela equipe da Qualidade. **Resultados:** Após implantação da Certificação COVID FREE nos Centros de Produção, foi evidenciado mesmo durante os períodos mais críticos da Pandemia COVID-19 a manutenção dos níveis de satisfação dos doadores com média de 98,33% e em relação aos pacientes a média foi de 99,72%. É importante ressaltar que para avaliar a satisfação dos colaboradores foi realizada

